

Fotos: Roger Trancoso



A peça *Vinicius* convida a plateia para a imersão no mundo do poeta

Sarau em cena

O espetáculo mergulha na vida e na obra do poeta Vinicius de Moraes, propondo a interação com o público

Vinicius Milhomem*

A vida, a obra, as amizades e os amores do poeta e compositor que foi um dos fundadores da bossa nova são a matéria do espetáculo *Vinicius*, em cartaz, hoje e amanhã, às 19h, no Teatro Mapati. Segundo Carlos Drummond de Andrade, Vinicius de Moraes era o único poeta que tinha vida de poeta. Autor de *Garota de Ipanema*, em parceria com Tom Jobim, Vinicius teve uma vida permeada de aventuras, boemia, música e paixão.

Com muita dança, música ao vivo e uísque oferecido à plateia, o espetáculo mergulha na história de Vinicius de Moraes de forma interativa e imersiva. O repertório do espetáculo passa por músicas históricas como *Garota de Ipanema*, *Chega de saudade*, *Água de beber*, *Pra que chorar* e outras composições. Muitas dessas canções são fruto da parceria entre Vinicius e o



SERVIÇO

VINICIUS

Local: Teatro Mapati, SHCGN 707, 5, Asa Norte. Horários: Sexta (25/11) e sábado (26/11), às 19h. Ingressos: R\$ 100. Classificação indicativa: 18 anos. Duração média da peça: 90 minutos

grande amigo Tom Jobim.

Segundo o diretor do espetáculo Abaetê Queiroz, a peça se passa dentro de uma residência e busca de forma natural integrar o público à peça para simular um dos saraus de Vinicius



MEMÓRIA

Bossa nova

Vinicius de Moraes vai à procura de um músico para incluir na peça *Orfeu da Conceição* dois anos depois de ter o manuscrito publicado em 1954 na revista *Anhembi*, que resultou no início da parceria e amizade com o maestro Tom Jobim. Dessa parceria saíram da MPB, com canções reconhecidas internacionalmente.

Das músicas nascidas dessa amizade figura *Chega de saudade* do disco *Canção do amor demais*, fundamental para o surgimento da Bossa Nova. A música foi apresentada pela primeira vez pela cantora Elizeth e acompanhada do violonista João Gilberto. Um ano depois, João Gilberto lançou a versão solo da canção e foi reconhecido como o terceiro pilar da Bossa Nova.

Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco

de Moraes."A peça não é feita em um palco, utilizamos os móveis de uma casa, todo mundo ocupa esse espaço, o público e os atores. A técnica de atuação é muito naturalista. Além disso, a gente abre a possibilidade informal ao público de falar de forma leve, como uma conversa", reforça o diretor. Os atores presentes em cena buscam chamar a plateia, "A gente dança, conversa e brinca com o público à medida que a gente sente que as pessoas estão dispostas a isso", comenta Abaetê Queiroz.